

DE ESPAÇOS INOPERANTES A INFRAESTRUTURAS DE COMUNIDADES: O USO DO URBANISMO TÁTICO NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E SEU IMPACTO SOCIAL NO BRASIL

MONIQUE GRECHI¹; EDUARDO ROCHA²

¹Universidade Federal de Pelotas – monique.grechi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa traz como tema a utilização do urbanismo tático no Brasil na transformação de espaços urbanos que se encontram inoperantes e o impacto social provocado pelos mesmos quando reativados. Mesmo sendo uma prática de revitalização urbana mais amplamente difundida em países do hemisfério norte – tanto no que diz respeito a técnicas como em relação a tempo – neste trabalho debruço-me sobre experiências nacionais, analisando intervenções que remonta a realidade socioeconômica, ambiental e política do Brasil para que, dessa forma, a prática do urbanismo tático mostre-se mais palpável ao nosso dia a dia.

O urbanismo tático trata-se de soluções urbanas em pequena escala, com natureza efêmera ou permanente, visando envolver as populações locais nos processos decisórios relativos aos espaços públicos e a proporcionarem uma vivência da cidade na escala humana (NOGUEIRA, 2017). Estas ações geralmente contam com a colaboração de coletivos urbanos, entidades filantrópicas ou até mesmo agentes governamentais, sendo a atuação da comunidade local a característica indissociável ao urbanismo tático.

A presente abordagem vem a ser aprofundada neste trabalho a partir do momento em que se identifica a emergência de experiências de urbanismo tático em espaços públicos desassistidos evidenciados cada dia mais na cidade contemporânea. Conforme discute SANTOS (2008), a legibilidade do espaço urbano refere-se à capacidade dos cidadãos de compreenderem e se orientarem no ambiente que habitam. O urbanismo tático, ao transformar espaços inoperantes em áreas utilizáveis e compreensíveis, além de contribuir na legibilidade espacial, também favorece a eliminação de barreiras físicas e sociais, promovendo um ambiente mais acolhedor e acessível a todos.

Como reiteram ALVES; BUENO (2023), o espaço urbano brasileiro tem como características um planejamento urbano excludente e uma estruturação dispersa, permeada por vazios urbanos marcados pelo abandono. Nesse contexto em que desigualdades socioespaciais são evidenciadas e que espaços públicos que poderiam estar oferecendo lugares de sociabilização para as pessoas estão infelizmente servindo como elementos de marginalização das cidades, manifestam-se os desafios da manutenção e resistência dos espaços relacionais, necessidades que as práticas do urbanismo tático buscam atender e situação que delimita o **problema de pesquisa** deste estudo.

Quando nos apropriamos do espaço em prol da melhoria das ações urbanas e buscamos espaços equitativos para todos – como intenta o urbanismo tático ao experienciar formas de implementar métodos de planejamento urbano pontuais – contribuímos para a valorização da qualidade de vida urbana e a coesão dos espaços públicos na cidade. Diante desse contexto, a **pergunta de pesquisa** que

se faz é: **Como as práticas de urbanismo tático no Brasil se expressam e de que forma impactam as comunidades locais?**

Na expectativa de responder a essa questão, o **objetivo geral** delimitado nesta pesquisa é investigar o uso do urbanismo tático na produção de espaços urbanos inclusivos, como se manifestam e quais seus benefícios para as comunidades. Sendo assim, os **objetivos específicos** estipulados são:

- Analisar quem são os diferentes atores que participam das ações de urbanismo tático em cada estudo de caso e como interferem nos resultados produzidos.
- Avaliar quais são os possíveis desafios que impedem a obtenção de uma inserção mais ampla e efetiva do urbanismo tático nas comunidades brasileiras.
- Identificar como as experiências de urbanismo tático promovem a reativação dos espaços urbanos transformando-os em locais de interação social.
- Desenvolver possíveis direcionamentos futuros de práticas de urbanismo tático analisando seus diversos protocolos.

2. METODOLOGIA

Considerando o tema e os objetivos da pesquisa expostos, buscou-se contemplar uma metodologia de investigação que enfatize a descrição, a teoria fundamentada e a análise de conteúdo (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Dito isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, seguindo o método de estudo de caso, possibilitando a exploração de contextos específicos, que favoreçam uma visão abrangente e detalhada.

Para a primeira fase da pesquisa, foi realizada uma busca de dados históricos e morfológicos dos casos de estudo, através de levantamento de arquivos que garantissem uma base teórica consistente. Em um segundo momento, a realização de entrevistas junto aos entes envolvidos nas ações dos casos de estudo serão feitas para a obtenção de coleta de dados necessários para que se consiga atingir os objetivos de trabalho.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são análise de conteúdo qualitativa e triangulação de dados – concentrando na determinação da legitimidade da informação e examinando mais profundamente os aspectos investigados. Para análise das entrevistas, será feita uma categorização das informações obtidas para a identificação de relevâncias, recorrências e semelhanças.

A fim de elucidar as diferentes manifestações em que se expressam as ações de urbanismo tático, foram escolhidos três casos de estudo, categorizados pelos atores envolvidos e localização. Esta escolha proporciona uma análise de conteúdo mais minuciosa e específica, contribuindo para uma elaboração de dados mais ampla e fidedigna. Dentre os aspectos a serem considerados está a identificação da morfologia urbana, a materialidade da intervenção, o público, o espaço temporal e a análise humana.

Estudo de Caso A – Parque do Confisco (Belo Horizonte – MG)

Localizado no município de Belo Horizonte, em Minas Gerais, região sudeste do Brasil, o Parque do Confisco faz parte de um bairro consolidado em 1988 através

da associação de moradores. A escolha por este caso deu-se por se tratar de uma ação coletiva dos próprios moradores em modificar o espaço urbano no qual estavam inseridos, tendo, então, a população local como propulsora da ação de urbanismo tático.

Estudo de Caso B – Caminhos da Escola, Cristo Redentor (Fortaleza – CE)

A cidade de Fortaleza, uma das mais populosas do Brasil, localizada na região nordeste do Brasil, enfrenta desafios significativos relacionados à mobilidade urbana, à infraestrutura e à inclusão social. Nesse contexto, em 2019, o bairro Cristo Redentor recebeu uma série de intervenções urbanas como parte do projeto “Caminhos da Escola”, transformando espaços subutilizados em áreas de convivência e aprendizado, com a implementação de mobiliário urbano, revitalização de praças e a sinalização adequada de caminhos para os pedestres. A ação no bairro Cristo Redentor em Fortaleza foi escolhida para estudo por se tratar de um caso de urbanismo tático que teve como atores a comunidade local a administração pública.

Estudo de Caso C – Paredes com Propósito (Porto Alegre - RS)

Em 2024, a cidade de Porto Alegre, localizada na região Sul do país, enfrentou uma de suas maiores calamidades naturais com as enchentes que devastaram vários bairros da cidade, deixando rastros de destruição que afetaram casas, empresas e espaços públicos. Diante do cenário de crise, um grupo de voluntários deu à luz a iniciativa “Paredes com Propósito”, projeto que tem como objetivo restaurar espaços públicos danificados, recuperando não apenas sua funcionalidade, mas também resgatar a identidade e o orgulho coletivo da comunidade através da pintura das casas afetadas.

Além de se destacar por ser uma ação que envolve comunidade local, profissionais voluntários e empresas privadas, a possibilidade de poder acompanhar em tempo real essa experiência de urbanismo tático foi o que motivou a escolha deste projeto para estudo de caso da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a pesquisa se encontra ainda em fase de desenvolvimento, até o momento foram realizados levantamento de dados através de pesquisa documental, aprofundamento teórico de bibliografia relacionada ao tema da pesquisa, observações *in loco* e registros fotográficos.

Baseando-se nos dados já levantados e no estudo teórico realizado até então, foi possível estabelecer protocolos temáticos que elucidam de modo mais específico parâmetros que influenciam no desenvolvimento do urbanismo tático no Brasil, como político/econômico, provisório/permanente e social/ambiental. Realizar uma busca refinada de experiências de urbanismo tático para a construção de dois panoramas, nacional e internacional, também foi eficaz para que se delineie uma pré-análise do material a ainda ser explorado.

Em busca de um conceito claro e específico sobre o que é o urbanismo tático, descobriu-se inúmeras denominações que o mesmo possui em diferentes partes do globo. No estudo da sua gênese, a origem do urbanismo tático se confunde à luz de antecedentes que, dependendo do conceito de cada estudioso, caracterizam-se ou não com a prática em questão. E, entre tantas divergências,

uma ainda mais implicate ressoa, sem poder passar despercebida: a crítica ao neoliberalismo no contexto do urbanismo.

Além de complementação de estudos teóricos, ainda devem ser realizadas as entrevistas com os atores das ações dos estudos de caso, para que se possa, então, realizar a triangulação de todos os dados levantados e um melhor tratamento dos resultados e interpretações para a crítica final do objeto em estudo.

4. CONCLUSÕES

Com base no que já foi desenvolvido nesta pesquisa, pode-se afirmar que, no Brasil, o urbanismo tático tem se multiplicado e se consolidado como uma prática de intervenção em espaços públicos para enfrentar desafios urbanos complexos, como a segregação espacial, a falta de acessibilidade e a revitalização de áreas degradadas esquecidas pela administração pública. A colaboração entre cidadãos e governos locais demonstra o potencial dessas intervenções para promover a democratização do espaço urbano e a mobilidade sustentável.

O futuro do urbanismo tático no Brasil depende de sua capacidade de continuar promovendo intervenções que sejam rápidas, acessíveis e capazes de gerar impactos positivos de longo prazo nas cidades. Na medida em que as cidades enfrentam novos desafios, como mudanças climáticas e crises de saúde pública, o urbanismo tático pode ser uma ferramenta fundamental na criação de cidades mais resilientes e inclusivas. Para que isso aconteça, será essencial fortalecer a colaboração entre governos, sociedade civil e setor privado, de forma que o urbanismo tático não seja apenas uma prática temporária, mas uma parte integral do planejamento urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L.S.; BUENO, A.P. Vazios urbanos públicos: abandono e rupturas na cidade de Erechim/RS. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, Pelotas, v. 7, n. 24, p. 374-393, 11 mar. 2024.

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

NOGUEIRA, P.C.E. **Do urbanismo tático à tática urbana: corpo e política na poética do coletivo Opavivará!**. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.